

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**DOENÇAS MICROBIANAS: UMA REVISÃO SOBRE VÍRUS, FUNGOS,
BACTÉRIAS E PROTOZOÁRIOS**

Wilkson Ramos Da Silva Filho (wilksonfilhoo@icloud.com)

Ingrid Rosa Sampaio Grangeiro (ingridgrangeiro30@gmail.com)

Vitoria Livia Santos Silva (liviavitoria14@gmail.com)

João Lucas Nogueira De Oliveira (Joao97lukas@gmail.com)

Anna Juhlia De Oliveira Rangel (annajuhliarangel2018@gmail.com)

Tatiane Oliveira Da Silva (tatianenunes2509@gmail.com)

Jucineide Da Silva Filinto Ferreira (jucineidesff@gmail.com)

Ana Karoline Gomes Nobre (karol03gomes@gmail.com)

Mirela Lopes Alves (mirelalopes385@gmail.com)

Marina Lopes Silva (marinalopessilva2907@gmail.com)

*Markenia Kelia Santos Alves Martins
(markenia.kelia@professor.uniateneu.edu.br)*

Introdução:

As doenças infecciosas representam um importante desafio para a saúde pública no Brasil, afetando diferentes regiões de forma desigual. Vírus, fungos, bactérias e protozoários são responsáveis por enfermidades que variam em gravidade e incidência, como dengue, tuberculose, micoses e protozooses.

Compreender esses agentes e seus impactos é fundamental para orientar estratégias de prevenção e controle.

Objetivo:

Apresentar uma síntese das principais características das doenças causadas por vírus, fungos, bactérias e protozoários no contexto brasileiro, destacando aspectos epidemiológicos, mecanismos de infecção e medidas preventivas.

Materiais e Métodos:

Foi realizada uma revisão narrativa baseada em artigos publicados em periódicos científicos brasileiros, além de dados epidemiológicos do Ministério da Saúde.

Resultados:

Os vírus são responsáveis por doenças de ampla relevância nacional, como dengue, chikungunya, zika e hepatites virais. As bactérias continuam sendo agentes importantes em enfermidades como tuberculose e leptospirose. Os fungos causam doenças como paracoccidiodomicose e candidíase, principalmente em populações vulneráveis. Os protozoários permanecem significativos especialmente em regiões tropicais, com destaque para malária, leishmaniose e doença de Chagas. Observa-se que fatores socioambientais e climáticos influenciam diretamente a disseminação desses agentes no Brasil.

Conclusão:

Os diferentes grupos de agentes infecciosos apresentam grande diversidade e impacto na saúde pública brasileira. O entendimento das particularidades epidemiológicas e biológicas de cada grupo é essencial para o desenvolvimento de políticas de saúde, vigilância e educação. Investimentos contínuos em pesquisa, prevenção e atenção primária são fundamentais para o controle dessas doenças no país.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 15 nov. 2025.

FIGUEIREDO, L. T. M. Doenças virais emergentes e reemergentes no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 50, n. 6, p. 672-679, 2017.

NEVES, D. P. et al. Parasitologia Humana. 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

SILVA, J. J.; RODRIGUES, A. M.; MELO, C. M. Micoses endêmicas no Brasil: atualização clínica e epidemiológica. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 54, n. 3, p. 162-170, 2018.

Palavras-chave: doenças; vírus; fungos; bactérias; protozoários.